

Tasso apóia candidata de Ciro

Da agências Folha e Estado

Fortaleza — O governador do Ceará, Tasso Jereissati (PSDB), e o ex-governador e pré-candidato à Presidência da República Ciro Gomes (PPS) — que representam dois partidos divergentes no contexto nacional — anunciaram ontem o apoio à candidatura de Patrícia Gomes (PPS) à Prefeitura de Fortaleza. Os dois procuraram amenizar a disputa entre as legendas. Para Tasso, existem apenas diferenças de pontos de vista eventuais que não podem separar objetivos comuns. “Se somos do mesmo time, se jogamos do mesmo lado do campo, isso tem de ser motivo de orgulho. Não acredito numa rivalidade fútil”, disse.

Ciro Gomes, por vez, afirmou que, ideologicamente, os dois partidos são iguais. “Fui fundador do PSDB. As idéias são as mesmas”, diz Ciro. “Discordo apenas da maneira como o país vem sendo conduzido pelo governo federal, sob o comando de Fernando Henrique Cardoso. Não tem nada a ver com o PSDB.”

Para ele, entre os partidos que o PPS tem como possíveis aliados, sempre figura o PSDB. “Uma legenda que excluimos é o PFL, não o PSDB”, acrescentou Ciro. Para reforçar a aliança, estiveram presentes ao evento, que aconteceu na sede do PSDB em Fortaleza, os senadores tucanos Luiz Pontes e Lúcio Alcântara.

A coligação é marcada pela escolha de duas pessoas ligadas por laços familiares com Tasso e a Ciro: de um lado, Patrícia Gomes — ex-mulher do pré-candidato à Presidência; do outro, o seu vice, João Jaime Marinho (PSDB) — marido de uma prima do governador, Márcia Jereissati. Antes de definir o apoio à candidata do PPS, o PSDB tinha a intenção de lançar um candidato próprio, o ex-prefeito Antônio Cambraia, mas o papel de Tasso na formalização da aliança foi decisivo.

Agora, outra decisão pode acentuar as divergências entre o governo cearense e Fernando Henrique: Tasso anunciou que pretende usar os recursos captados com a privatização da Companhia de Eletricidade do

Ceará (Coelce) em investimentos no estado, e não para pagar dívidas. “A orientação do FMI e do Ministério da Fazenda é liquidar dívidas com o dinheiro de privatizações, o que não é o caso do Ceará, que é um estado sanado financeiramente”, disse o governador.

FIM DA ALIANÇA?

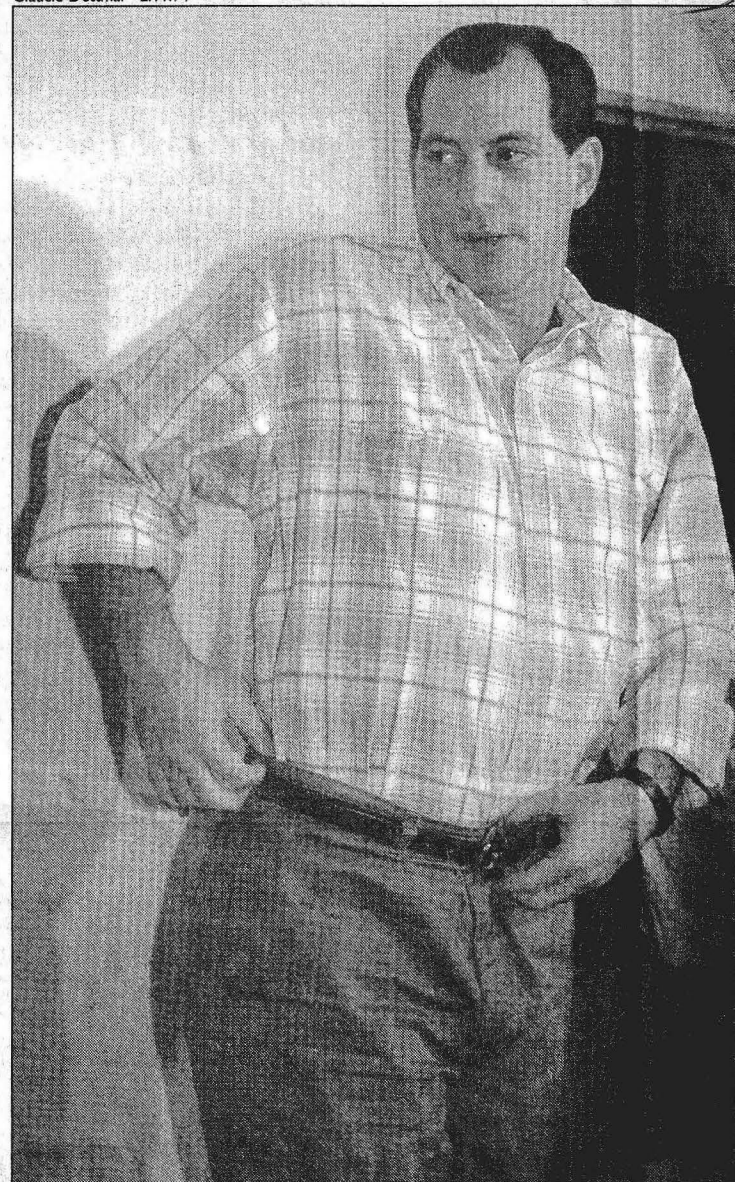
Líderes de partidos aliados ao Palácio do Planalto avaliam que a parceria entre Tasso e Ciro Gomes em torno da candidatura de Patrícia Gomes põe em risco o projeto de continuidade da aliança nacional que elegeu o presidente Fernando Henrique. Dirigentes nacionais do PFL temem que a união chegue até 2002 e seduza o presidente do Congresso, senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA). Magalhães, por exemplo, defende publicamente a candidatura Jereissati para o Planalto, contra o nome que surge hoje com mais chances de crescimento dentro do PFL: o da governadora do Maranhão, Roseana Sarney.

Os tucanos apostam que esta união irá se repetir pelo menos

na disputa estadual. “A composição foi muito bem recebida no estado, até porque é considerada uma solução natural em Fortaleza”, afirma o senador Lúcio Alcântara (PSDB-CE). “Essa parceria Ciro-Tasso recoloca o ACM no cenário da disputa nacional”, atesta um cardeal do PFL, convencido de que Jereissati pode ser apenas uma “ponte” para a candidatura Ciro Gomes ao Planalto.

Dirigentes do PSDB endossam a suspeita. A amigos que insistem na candidatura a presidente, Jereissati tem argumentado que não disputará com Ciro Gomes, em hipótese alguma. O governador afirma que não há como falar em resistência com um candidato que tem 20% da preferência do eleitorado nas pesquisas de opinião, como Ciro Gomes.

Segundo um dos vice-presidentes nacionais do PSDB — o deputado Alberto Goldman (SP) —, a oficialização da parceria só não teve uma repercussão maior no partido porque a legenda está desarticulada e não tem feito reuniões para discutir a política nacional.



Ciro: para ele, ideologicamente o PSDB e PPS são dois partidos iguais